

Como a China deixou de copiar medicamentos para ser referência em pesquisas farmacêuticas

- *Resultados dos investimentos começaram a aparecer com a descoberta de tratamentos para combater o câncer*
- *Em 2024, a China ultrapassou os EUA e se tornou líder mundial na descoberta de novas moléculas de medicamentos*

RFI

Segunda maior economia do mundo, a China vem aumentando seu protagonismo no setor de pesquisas farmacêuticas. Um episódio recente que ilustra esta crescente influência é o acordo anunciado na segunda-feira (22) entre o grupo francês Ipsen e o laboratório chinês Simcere Zaiming para adquirir os direitos de um medicamento experimental para tumores cancerígenos.

O contrato, avaliado em mais de US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 5,54 bilhões), dará ao grupo francês direitos exclusivos globais sobre um medicamento experimental. O acordo atesta o papel crescente da China neste setor, resultado de uma decisão política de Pequim. Há dez anos, o país declarou a indústria farmacêutica como uma "prioridade nacional".

"Como de costume, isso veio acompanhado de subsídios", explica Philippe Aguinier, pesquisador do Institut Montaigne, em Paris, e professor de economia chinesa.

"O dinheiro estava disponível e os fabricantes investiram pesado em pesquisa básica e descoberta de novas moléculas. Muitas jovens empresas chinesas obtiveram resultados e descobriram moléculas promissoras", afirma.

Investimento em pesquisa básica

Os resultados começaram a aparecer com a descoberta de tratamentos para combater o câncer, que as empresas de biotecnologia chinesas hoje conseguem desenvolver mais rapidamente do que em outros países.

"As autoridades investiram muito na estrutura regulatória para modernizar o órgão regulador", continua o professor. "Fizeram tudo o que podiam para, por exemplo, reduzir o tempo de aprovação de novos medicamentos no mercado chinês. Com resultados verdadeiramente surpreendentes, conseguiram reduzir o tempo de aprovação."

A ambição dos laboratórios chineses é clara: estabelecer-se, em primeiro lugar, no mercado interno, mas também exportar suas inovações para países emergentes, para os Estados Unidos e a Europa.

O tratamento experimental para o qual o grupo francês Ipsen adquirirá os direitos foi "desenvolvido para infiltrar profundamente tumores e fibroblastos associados ao câncer, o que resultou em regressões tumorais significativas em muitos modelos pré-clínicos in vivo (estudos realizados em organismos vivos)", segundo a empresa.

Os direitos globais adquiridos pela Ipsen abrangem o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização do medicamento. A fase 1 dos testes clínicos está prevista para o segundo semestre de 2026.

Em 2024, a China ultrapassou os Estados Unidos e se tornou o país líder mundial na descoberta de novas moléculas de medicamentos, de acordo com o estudo anual da EFPIA, a associação europeia da indústria farmacêutica.

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/12/como-a-china-deixou-de-copiar-medicamentos-para-ser-referencia-em-pesquisas-farmaceuticas.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo